**5.CONCLUSÃO**

Em suma, o magnifico caminho das ferramentas simples até as complexas, percebe-se uma atitude humana movida por suas próprias necessidades incansáveis. Somado a isso, é adicionado ao computador moderno, um desenvolvimento que se deve muito mais do que meras necessidades, contudo uma profunda pesquisa científica em prol de alinhar necessidade e ciência indo além de gerações ou quaisquer fronteiras.

No princípio, as invenções mais brilhantes passavam a estabelecer os alicerces daquilo que conhecemos hoje como as atuais capacidades computacionais, que ainda sim vem sendo incrementadas em prol de evoluírem. Durante a Segunda Guerra, havia um senso de urgência que os levou a criação do percursor de tudo o que temos no âmbito computacional, o ENIAC, que fez com que fosse possível termos hoje diversas aplicações com nossos computadores, que vão de estratégia militar até previsões meteorológicas.

No entanto, os avanços vistos não são apenas reconhecidos do avanço dessas máquinas, sendo também a nossa própria evolução humana por trás da programação de cada código, ou seja, de cada inovação. As contribuições de Alan Turing, por exemplo, redefiniram o que as máquinas poderiam fazer, antecipando a era da computação universal que hoje facilita desde a comunicação global até a solução de problemas complexos em quase todos os campos imagináveis.

Logo, a história dos computadores se faz fascinante, sendo uma prova de superação e adaptação humana. Ademais, quando olhamos para o futuro com base no que temos visto, como a própria IA, somos constantemente relembrados que cada uma dessas inovações é, em síntese, um reflexo da sociedade. A jornada da computação, é uma jornada contínua, pois sempre aponta para inovações, evolução em tudo o que tange, tanto como as linhas de código quanto a própria sociedade.